

REDE PLANTAS MEDICINAIS: INTEGRANDO CONHECIMENTO TRADICIONAL E CIENTÍFICO

Thuanny Maryna dos Santos; Raphael Luiz de Oliveira Neves; Isis Viviane Bezerra da Silva; Andresa Pereira de Oliveira Mendes; Tiago Rafael de Sousa Nunes; Douglas Carvalho Francisco Viana; Breno Caldas de Araújo; Valeria Pereira Hernandez (Co-orientadora); Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo (Orientador)

O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais vem sendo construído e repassado de geração a geração, sendo esta a principal forma de tratamento de doenças para inúmeras pessoas, principalmente em locais onde o acesso a medicamentos alopáticos é difícil. Além disso, em qualquer nível de aprendizado, é importante que o conhecimento científico dialogue com o conhecimento prévio do estudante, para, assim, ambos serem problematizados, reelaborados e aperfeiçoados¹. Desta forma, o projeto objetivou fomentar a integração entre conhecimento tradicional e científico, no que diz respeito à forma de utilização das plantas medicinais e seus produtos artesanais no bairro da Muribeca – Jaboatão dos Guararapes/PE. Para isto, apoiou-se na tríade Pesquisa-Ensino-Extensão e na metodologia de ações desenvolvidas pela Incubadora de Tecnologias Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (INCUBATECS-UFPE), parceira deste projeto. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Imunogenética do Departamento de Imunologia de Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM-FIOCRUZ) em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Inovação Terapêutica (NUPIT-UFPE). Em um primeiro momento, foi escolhida uma doença parasitária negligenciada² e uma das plantas medicinais mapeadas pela INCUBATECS. A partir desses dados, a pesquisa foi iniciada com um levantamento sobre testes de avaliação da atividade biológica (necessário para apoiar estudos que possam comprovar/refutar as práticas populares identificadas). A doença parasitária escolhida foi Leishmaniose, cujo tratamento possui fortes efeitos colaterais, sendo necessária a busca por novas abordagens terapêuticas. *Schinus terebinthifolius* Raddi, também conhecida como aroeira-vermelha, é descrita na literatura por apresentar atividade anticâncer e antimicrobiana³. Assim, na pesquisa, pretendeu-se avaliar a atividade leishmanicida do Extrato Bruto da Aroeira (EB) contra promastigotas de *Leishmania amazonensis*, determinando a concentração inibitória de crescimento para 50% dos parasitos (IC₅₀). O valor de IC₅₀ foi adquirido por regressão linear usando o GraphPad Prism 5.0. EB mostrou IC₅₀ de 666,5 µg/mL. Esses resultados correspondem a estudos iniciais que corroboram o extrato da aroeira como um candidato promissor no tratamento da Leishmaniose, sendo necessários ensaios complementares e mais aprofundados para sua efetivação. Quanto ao Ensino, ao longo do ano de 2015, os bolsistas da Incubadora desenvolveram e apresentaram seminários abordando os diferentes eixos estruturantes da INCUBATECS, a saber: a) Economia Solidária; b) Extensão Universitária; c) Plantas Medicinais e Fitoterápicos; e d) Conhecimento Tradicional e Científico. A partir das ricas discussões oriundas das apresentações e de alguns dos resultados da pesquisa, foi dado início à terceira parte da tríade: a Extensão. É importante ressaltar que o Ensino e a Extensão dialogam fortemente através de uma ação contínua realizada pela INCUBATECS na Escola Estadual Edson Moury Fernandes, localizada no bairro da Muribeca. Os alunos de Ensino Médio da Escola

vêm sendo capacitados desde 2014 em cursos/oficinas que visam instrumentalizá-los com os conhecimentos necessários para se apropriarem dos recursos das plantas medicinais cultivadas em um horto da escola e, assim, transformá-los em produtos comercializáveis através de um Empreendimento Solidário. No módulo de 2015, uma das oficinas ministradas diz respeito às boas práticas de manipulação das plantas medicinais, seja para pesquisa, seja para produção de um produto fitoterápico/fitocosmético. Todas as oficinas do módulo são oferecidas por bolsistas da INCUBATECS para 100 alunos da escola em dois laboratórios nas dependências da mesma, consistindo de uma parte teórica e outra prática. As ações aqui descritas reafirmam a importância de parcerias, desde o âmbito macrocósmico (conhecimentos científicos e tradicionais) ao microcósmico (interinstitucional e interlaboratorial), pois, só desta forma, pode haver verdadeiro avanço no conhecimento humano. Todas as ações aqui descritas serão incorporadas à “Rede de Cooperação Acadêmica de Estudo e Reconhecimento de Práticas Tradicionais de Uso de Plantas Medicinais”.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional; Aroeira; Leishmaniose

Referências

¹COSTA, R. G. A. Os saberes populares da etnociência no ensino das ciências naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa. *Didática Sistêmica*, v. 8, jul./dez. 2008.

²Fundação Oswaldo Cruz. Doenças Negligenciadas. Disponível em: <http://www.agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>. Acesso em: 03 out 2015.

³TONIAL, F. *Atividade antimicrobiana de endófitos e de extratos foliares de Schinus terebenthifolius Raddi (AROEIRA)*. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Microbiologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.